

## A Cap Magellan foi stand de paragem obrigatória

**Nos dias 15 e 16 de outubro, a Cap Magellan, esteve presente com um stand no “Salon Partir Étudier à l'Étranger”, em Paris, Porte de Versailles.**



Fundada em Paris a 24 de novembro de 1991, a Cap Magellan é a primeira associação de jovens lusófonos e lusófilos, que tem em comum a vontade de promover a língua portuguesa e a cultura lusófona em França, assim como, a promoção e divulgação da língua e cultura francesa em Portugal.

Nos últimos anos, a associação tem desenvolvido campanhas de promoção do ensino superior português e do contingente especial para jovens lusodescendentes, chamada “Quota dos 7%”, juntos dos jovens lusodescendentes e emigrantes portugueses em França.

Com um acompanhamento personalizado pela sua equipa, dezenas de estudantes escolheram prosseguir os seus estudos em Portugal, algo que se reflete no crescimento de 52% do número de emigrantes e lusodescendentes colocados no Ensino Superior Português, entre 2018 e 2020, ainda assim bastante longe de preencher as 3.800 vagas disponíveis.

Foi com o intuito de continuar o seu trabalho de divulgação junto dos jovens lusófonos, mas não só, que a Cap Magellan vestiu o seu stand a rigor para estes dois dias de Salão.

As portas abriram no dia 15 de outubro, cerca das 10h00. Depois do silêncio de meses de espera, soou o ruído de pessoas curiosas, interessadas e com vontade de partir à descoberta.

Durante a manhã foram vários os jovens, acompanhados dos seus pais que se deslocaram ao stand, para obter mais informações sobre a quota 7%.

Muitos deles mostraram-se surpreendidos pela possibilidade e acessibilidade do programa a todos os jovens lusodescendentes que pretendem escolher Portugal para os seus estudos, muito deles encantados com a oportunidade de regressar às origens, mas sobretudo, por poderem viver todas as tradições académicas que as universidades oferecem, bem com o seu ensino de excelência que todos olham como uma mais valia para o futuro.

No sábado, a partir das 15h30, abriram-se as portas para a conferência com o tema “Vos études au Portugal” (Os vossos estudos em Portugal), que contou com a presença de Adelaide Cristovão, coordenadora do Ensino Português em França e em representação do Embaixador de Portugal, em França, Miguel Costa, adido social do Consulado geral de Portugal em Paris, em representação do Cônsul Geral de Portugal e ainda Carla Ruivo, diretora do Serviço de Erasmus da Agência Nacional de Erasmus em Portugal.

Foi com uma plateia composta, e com o pensamento no futuro que muito atentivamente foram escutadas as informações vindas dos nossos intervenientes, Anna Martins, presidente da Cap Magellan, Alexandra Rocha, responsável pelo processo de candidatura da Quota 7% e ainda Carla Ruivo.

No fim, ainda houve tempo para colocarem todas as questões, a fim de tirarem todas as suas dúvidas, das quais se mostraram esclarecidos, prometendo que a candidatura estará em cima da mesa.

Seguiram-se depois mais duas horas de presença no stand onde foram várias as centenas de pessoas interessadas na Cap Magellan e nas suas atividades.

No domingo, dia 16, mais uma vez com casa cheia, onde o stand da Cap Magellan foi ponto de paragem obrigatório para todos os interessados, sobretudo os jovens luso, mas não só, visto que é possível realizar uma experiência Erasmus em terra de Magalhães e Camões, sempre com o sentimento de descoberta, partilha e aproximação entre os dois países e as suas gerações futuras.

Sobre a quota 7% e em exclusivo à Agência Lusa, Jorge Costa, responsável pelo o acompanhamento dos jovens lusodescendentes em França para estudarem nas universidades portuguesas, falou da forma lenta como o processo é conduzido.

Essa demora a nível burocrático tem levado a muitas desistências. No que às equivalências diz respeito, o mesmo referiu que a Comissão Nacional do Acesso ao Ensino Superior recebe as notas e existe uma redução de algumas décimas para entrarem no concurso português, o que tem um impacto significativo na aceitação dos jovens nas universidades.

No ano de 2022, mais de 10% das vagas destinadas aos filhos de emigrantes foram preenchidas, no entanto, e apesar do aumento dos números ao longo dos anos, Jorge considerou que este contingente ainda está longe de estar próximo do conhecimento da comunidade.

Como tal, esse é o objetivo da Cap Magellan, o de continuar o trabalho feito nos últimos anos, no entanto, e segundo referiu à Lusa pretende que haja uma simplificação no que toca ao número de atores e instituições que são necessárias contactar para ter sucesso neste processo que se avizinha sempre longo, defendendo ainda um sistema mais justo no que às equivalências diz respeito.

A todos os que durante os dois dias estiveram a colaborar no stand, aos representantes das entidades oficiais e a todos os que nos vieram visitar, a Cap Magellan agradece a presença, afirmando que continuará a trabalhar com a certeza que a poderemos encontrar em breve.



## Contacto Imprensa:

Sara SALGUEIRA

sara.salgueira@capmagellan.org